



<https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c24>

LIGAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA FRENTE A PANDEMIA COVID-19

Amanda Curiel Trentin Corral^I

ORCID: 0000-0002-3138-3927

Ana Maria Souza da Costa^{II}

ORCID: 0000-0002-1878-4814

Deyvylan Araujo Reis^{II}

ORCID: 0000-0001-9314-3745

Fernanda Rodrigues Xavier^{II}

ORCID: 0000-0002-4856-5903

Luisa Maria Apolinário da Silva Ramos^I

ORCID: 0000-0003-1880-4413

Priscilla Alfradique de Souza^I

ORCID: 0000-0002-4625-7552

^IEscola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

^{II}Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil.

Autor Correspondente:

Amanda Curiel Trentin Corral.

E-mail: amandactrentin@gmail.com



Como citar:

Corral ACT, Costa MAS, Reis DA, Xavier FR, Ramos LMAS, Souza PA. Ligas acadêmicas de enfermagem gerontológica frente a pandemia covid-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 157-164. (Série Enfermagem e Pandemias, 2).
<https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c24>

INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo tipo de Coronavírus humano, responsável pelo desenvolvimento da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), a população mundial vem enfrentando medidas severas para controle da disseminação deste vírus que causa a doença COVID-19⁽¹⁾. Assim, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), após determinar Emergência de Saúde Pública Internacional, decretou estado de Pandemia⁽²⁾.

Após três meses de confirmação da pandemia e dos primeiros países mais gravemente acometidos, com rápida disseminação, estarem restabelecidos ou em fase decrescente da curva de números de casos (como, por exemplo, China, Itália, Espanha, Estados Unidos, dentre outros), o Brasil tem aumentado diariamente o número de casos e mortes. Dados nacionais mais atuais registram um total de 1.032.913 casos confirmados, com um total de 48.954 óbitos de pessoas confirmadas, o que posiciona o Brasil em segundo lugar no *ranking* mundial de casos confirmados, atrás somente dos Estados Unidos⁽¹⁾.

A transmissibilidade ocorre de uma pessoa para outra, pelo toque, aperto de mão, espirro, tosse ou pelo contato de objetos e superfícies contaminadas. Tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar tem sido observado como os sintomas mais comuns, o que pode variar de um resfriado até uma pneumonia severa⁽²⁾.

Em função imunossenescência (envelhecimento do sistema imunológico) e pelo aumento das chances de acometimento de multicomorbidades associadas⁽³⁾, a população idosa tem apresentado maior vulnerabilidade ao agravamento dos casos, sendo considerada população de risco. Os prognósticos mais graves e os casos de óbito em idosos são mais frequentemente relacionados a fatores de risco ou comorbidades presentes nesta população, como cardiopatias, diabetes e doenças renais⁽²⁾, o que aumenta a necessidade de medidas de proteção desta população.



Nesse sentido, diversas ações têm sido realizadas tanto para atenção a população idosa, quanto para formação e capacitação de acadêmicos e profissionais de saúde. A liga acadêmica é uma associação sem fins lucrativos, que visa complementar a formação do um estudante. Os grupos são compostos por alunos e professores orientadores. A maior parte das ligas acadêmicas possui como missão a difusão do conhecimento, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. É um meio que os estudantes possuem de aprofundar seus conhecimentos em temas de afinidade e/ou que a graduação não contemple de forma integral. Para uma liga ser reconhecida formalmente, é necessário a elaboração de um estatuto completo, com a assinatura dos membros discentes fundadores e professores orientadores, sendo posteriormente avaliado pela direção e universidade a que a liga tem vínculo. Após o reconhecimento do estatuto, a liga é considerada oficializada.

No processo formativo, as ligas acadêmicas de enfermagem gerontológica tem desenvolvido estratégias relevantes para comunicação de informações científicas atuais relacionadas ao contexto da pandemia, promoção de cuidados em saúde à pessoa idosa e consequente manutenção do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, as ligas acadêmicas têm importante contribuição no desenvolvimento dos saberes relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, com mobilização dos grupos em gerontologia, em prol de um objetivo comum, a saúde e o bem-estar dos idosos⁽⁴⁾.

Em função da importância das ações que as ligas acadêmicas em gerontologia têm desenvolvido frente a pandemia da COVID-19, emergiu a necessidade de relatar tais experiências desenvolvidas e refletir sobre os desafios e novas propostas para manutenção do processo formativo em enfermagem gerontológica.

OBJETIVO

Relatar a experiência sobre as ações das ligas acadêmicas em enfermagem gerontológica frente a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes e docentes do curso de Enfermagem de duas Instituição de Ensino Superior (IES), sobre a atuação de duas ligas acadêmicas, a primeira chamada de Liga Acadêmica de Enfermagem em Gerontologia (LAEG), pertencente a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO) e a segunda denominada de Liga Acadêmica de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso (LAESAI) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O período vivenciado pelos ligantes de enfermagem foram os meses de março a junho de 2020. A LAEG busca atender a tríade ensino-pesquisa-extensão e tem como objetivos enriquecer a formação acadêmica, desconstruir estereótipos e estigmas, difundir a educação continuada no que tange a assistência integral da saúde para clientes inseridos no contexto do processo de envelhecimento, trabalhar junto à comunidade através de projetos de extensão, desenvolver trabalhos científicos e pesquisas acerca do objeto de estudo da liga e promover debates e ações que visem a inserção curricular de conteúdo da gerontologia. A LAESAI é um projeto de extensão da UFAM, que tem como objetivo integrar conhecimento teórico-prático aos acadêmicos ligantes sobre enfermagem na saúde do adulto e idoso em diferentes níveis de atenção, no enfoque da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. A Figura 1 demonstra a logomarca das duas ligas acadêmicas.

O relato de experiência foi embasado em artigos científicos relacionados ao tema, sendo organizado em três categorias: 1) ações desenvolvidas pelas ligas acadêmicas de enfermagem; 2) desafios para o desenvolvimento das ações para os ligantes e idosos; 3) propostas de ações futuras como forma de contribuição para a formação em enfermagem gerontológica.



Figura 1 - Logomarca das ligas acadêmicas de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ações desenvolvidas pelas ligas acadêmicas de enfermagem

As atividades das ligas acadêmicas em enfermagem gerontológica dentro do processo de aprendizagem técnico-científico são entidades fundamentais. Estas promovem a troca de conhecimento entre as instituições de ensino e a comunidade, o que culmina em benefícios tanto para os ligantes, quanto para o público alvo que adquire informações preponderantes para suas vidas, com elucidação de dúvidas e revisão de hábitos inadequados. Além disso, os ligantes desenvolvem a criatividade na realização de atividades específicas dentro do contexto da enfermagem na saúde do idoso, tendo um olhar atento ao processo de envelhecimento e as suas consequências para a vida dos idosos e seus familiares. Desse modo, as ações realizadas pelas ligas acadêmicas são essenciais, pois difundem o conhecimento gerontológico, considerando as especificidades dos idosos e a realidade a qual estão inseridos, além de agregar saberes para a comunidade e corpo discente⁽⁵⁾.

Ambas as ligas criaram perfil público na rede social, como exemplo, o Instagram, para postarem os conteúdos das atividades desenvolvidas pelos ligantes, além de utilizar como meio de divulgação de eventos, *lives* e *posts* produzidos. As ações desenvolvidas pelas ligas acadêmicas estão resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 - Ações desenvolvidas pela LAESAI e LAEG.

LAESAI	LAEG
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de vídeos educativos sobre as medidas de prevenção contra a Covid-19; • A realização de <i>lives</i> abordando temáticas como: Cuidados com o idoso no domicílio em tempo de pandemia COVID-19; • Elaboração de cartazes sobre higienização das mãos, formas de transmissão da COVID-19 e formas de proteção para população; • Elaboração de pôster em combate a violência aos idosos; • Produção de vídeo sobre a importância da Higienização das mãos em tempo da COVID19; • Elaboração de <i>podcast</i> sobre a COVID-19 para comunidade ribeirinha, indígenas e a população geral; • Reuniões <i>online</i> com ligantes participantes; • Organização do "1 Encontro da Liga Acadêmica de Enfermagem Gerontológica da Região Norte"; • Produção de tecnologia educativa aos cuidadores de idosos dependentes em tempo da COVID19; • Planejamento, organização de cursos online destinado a comunidade acadêmica de Enfermagem; • Organização de eventos como oficinas, simpósio e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de vídeos educativos e <i>posts</i> nas redes sociais com informações sobre a COVID-19; • Desenvolvimento de publicações temáticas, desde "Primórdios da história da enfermagem" até "Atuação no contexto do Sistema Único de Saúde na atual pandemia", em consonância com a Semana Brasileira de Enfermagem de 2020; • Monitoria, comissão de organização e divulgação do ciclo de palestras: "Introdução às bases de dados" da UNIRIO/EEAP; • Postagens sobre: Campanha nacional de vacinação contra a gripe; Saúde mental dos profissionais que cuidam de idosos; "A importância do processo de enfermagem e do registro"; • Orientações sobre "Comunicação e educação em enfermagem vs <i>fake news</i>"; • Produção de <i>folders</i> contando história de idosos notáveis, como Alma Clara, William Bill Lapschies, Tom Moore, entre outros; • Produção de vídeo: "Recém formados em meio a pandemia"; • Elaboração do quadro "LAEG NEWS" nas redes sociais da liga, para promoção de notícias sobre saúde pública e gerontologia; • Realização de palestra online: "Ai, meu Lattes!"; para promoção do ensino da plataforma Lattes e do Currículo Lattes, ministrada pelos ligantes.

A LAEG desenvolveu durante esse período de pandemia atividades educativas, tais como a elaboração de 39 posts e cinco vídeos, além de 34 publicações, em parceria com o movimento estudantil e outros produtores de conteúdo. Nesses três meses de pandemia COVID-19, a LAEG obteve uma crescente visibilidade nas redes sociais, alcançando sete mil e seiscentos e 11 perfis diferentes. Chegando a 13.143 visualizações no Instagram, link: <https://www.instagram.com/laeg.unirio> e 8.278 no Facebook, que pode ser acessado através do link: <https://www.facebook.com/laeg.unirio>. O número de seguidores do Instagram cresceu cerca de vinte por cento, sendo esse público majoritariamente do sexo feminino, entre dezoito a vinte e quatro anos, residentes da cidade do Rio de Janeiro. Já no caso do Facebook, o acréscimo foi de cerca de dez por cento no número de seguidores, sendo o perfil desses similares ao do Instagram, no entanto, não é fornecido o período de maior acesso.

Para a elaboração dos materiais divulgados pela LAEG, foram utilizados artigos, sites oficiais do governo, redes sociais do Ministério da Saúde (MS), da Sociedade Brasileira de Infectologia e dados da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Os materiais foram elaborados com a colaboração de todos os ligantes, organizados pela diretora de marketing e comunicação da liga, além da supervisão dos professores orientadores. Alguns dos enfoques relacionados a pessoa idosa foram: dados sobre a pandemia, postagens para 81ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEEn) e materiais informativos para o público em geral das ligas.

Com o desenvolvimento das atividades da LAEG, foi possível trazer também, questões como a saúde mental dos profissionais e cuidadores de idosos, impactos das medidas de isolamento social, bem como a importância dos movimentos estudantis na educação. Notou-se um interesse maior em assuntos específicos para a enfermagem. Os posts que receberam mais curtidas no período, foram os introdutórios sobre a COVID-19 e a divulgação da videoconferência. O menos visto foi o tutorial em vídeo de higienização das mãos.

Cabe ressaltar que, as ligas em gerontologia têm permitido que os acadêmicos tenham uma afinidade maior em relação aos aspectos que norteiam a saúde do idoso e adulto, uma vez que as atividades de extensão às quais as ligas estão vinculadas, proporcionam para o discente a oportunidade de conhecer de maneira mais aprofundada a realidade na qual a pessoa idosa está inserida, além do conhecimento a respeito dos grupos em outra faixa etária. A partir dessas perspectivas, são desenvolvidas metodologias e ações que visam reduzir os impactos provenientes do envelhecimento e dos processos patológicos, por meio da divulgação de informações relevantes para a saúde dos idosos⁽⁶⁾.

A pandemia causada pelo novo coronavírus é um problema de saúde pública, que afeta intensamente alguns grupos específicos, como os idosos. No combate ao coronavírus, a prevenção é considerada ferramenta primordial, pois a partir do reconhecimento dos indicadores que pautam a vivência do indivíduo, local e tudo aquilo que o rodeia, é possível sanar suas demandas⁽⁷⁾. Nesse sentido, as ligas acadêmicas estão engajadas na atenção e promoção da saúde com desenvolvimento de ações em modelos de prevenção e conscientização da população através de atividades educativas. Assim, as atividades das ligas envolvem ações para que a população idosa e seus familiares adquiram informações necessárias a compreensão das medidas de proteção adotadas no combate a COVID-19, ao mesmo tempo em que fornecem maior embasamento e auxílio na formação discente.

Desafios para o desenvolvimento das ações para ligantes e idosos

Existem vários desafios encontrados por acadêmicos das ligas de gerontologia espalhadas por todo o Brasil. O Rio de Janeiro, por ser uma área urbana, tem boa cobertura de internet na cidade, além de grande parte dos idosos possuir celular. Contudo, a adesão dos idosos às redes sociais e atividades online síncronas continua sendo baixa, especialmente quando se faz necessário o uso de tecnologias de comunicação mais complexas.

Nas atividades desenvolvidas no interior do Amazonas, os principais desafios enfrentados pelos ligantes de uma Universidade Federal começam a partir da comunicação via internet, uma vez que mesma se encontra com dificuldades de acessibilidade e conexão. A acessibilidade é agravada pela localização em que

cada município, comunidades ou vilas se dispersam pelo estado, fator que influencia nos preços de pacotes de internet oferecidos pelos provedores locais. Quanto mais distante e remoto o lugar, maior a dificuldade em disponibilização de sinal e maior a faixa de preço, com consequente exclusão de acesso da população de baixa renda.

A região Norte padece com a limitação de serviços de internet ofertados. Essas dificuldades derivam de vários desafios, no qual a dimensão geográfica surge como um dos maiores empecilhos a popularização do uso das tecnologias digitais, isso se deve as formas de acesso a maioria dos municípios do estado. O interior do Estado do Amazonas ainda tem municípios em que não existe sinal de operadora telefônica, o uso de internet é raro e feito apenas pela distribuição de cabos de energia. Assim, qualquer interferência na ligação contribui para a má qualidade de conexão, tornando-a lenta, ruim ou interrompendo-a. Tais interferências podem variar desde linhas de pipa, animais silvestres, temporais e até mesmo falta de energia; fato recorrente em algumas cidades.

Na questão de acessibilidade, encontra-se outro desafio para o uso de tecnologias pelos idosos. Observa-se que uma parte dos idosos não sabe manusear corretamente um aparelho celular ou um computador para uso de conteúdo *online*, seja por dificuldades cognitivas, ou porque não tiveram oportunidade de conhecer ou ter acesso a esse tipo de eletrônico. Dentre as principais barreiras relatadas pelos idosos no uso das novas tecnologias, tem-se perda da acuidade auditiva e visual, o que diminui a inserção desta população nos chamados ciberespaços, provocando muitas vezes, a sensação de impotência relacionada o uso de tecnologias, ansiedade e sentimento de inadequação⁽⁸⁾.

Dentre os desafios enfrentados pelas ligas acadêmicas podemos destacar a forte influência das crenças populares que são saberes enraizados na cultura de diversos povos, que ao longo da história da sociedade foram passadas de geração em geração⁽⁹⁾. As influências criadas por hábitos e crenças populares, tendem a ser expressas pela população idosa, principalmente no Estado do Amazonas, em que existe uma grande contribuição histórica das comunidades indígenas. No entanto, apesar da importância destes conhecimentos empíricos no que se refere as práticas de saúde baseadas no senso comum, tais práticas acabam, por vezes, dificultando a adesão dos idosos em atividades e cuidados oferecidos pelos estudantes de enfermagem, ligantes e equipes de saúde.

Na região fluminense, observa-se normalmente também o transporte na cidade como um desafio de acessibilidade, tanto para os idosos participarem das atividades promovidas pela liga, como para os próprios ligantes. O trânsito da cidade do Rio de Janeiro, apresenta-se por vezes caótico, rotineiramente engarrafado, com problemas relacionados à segurança e adaptação para uso pelas pessoas idosas, interferindo diretamente no deslocamento e socialização.

Com relação ao uso das redes sociais, o instagram tem sido considerada a rede com maior alcance de pessoas, mas ainda com um percentual menor de participação da população idosa. Portanto, faz-se necessário elaboração de estratégias para a informação e acessibilidade às redes sociais, como por exemplo o Facebook e Whatsapp, a fim de se ampliar o acesso populacional, especialmente dos idosos, as informações.

Outra questão é o fato das redes sociais tornarem parte das pessoas expectadores e não proporcionarem uma interação personalizada entre os alunos que desenvolvem o conteúdo e o público; além de não ser possível verificar a real participação e interesse de quem visualiza a publicação. Algumas pessoas tendem a curtir automaticamente as publicações, enquanto o grupo de interessados, em grande parte, não comenta suas opiniões.

Propostas de ações futuras como forma de contribuição para formação em enfermagem gerontológica

A elaboração de eventos como a videoconferência divulgada “Ai, meu Lattes” representam uma retomada dos esforços para criação de grupos de discussão acadêmica pós paralisação das atividades presenciais, permitindo melhor interação entre os participantes. Outra estratégia foi a utilização de enquetes e *quizzes*

de conteúdo incentivo e promoção da interação no Instagram e demais redes sociais. Até o momento, tais artifícios têm sido utilizados para verificação dos temas de maior interesse pelos seguidores.

Pôde-se observar a importância das publicações para a comunidade acadêmica e social não somente no âmbito regional, mas também nacional, pois em todos os *posts* haviam pessoas de outros estados e outras universidades públicas, auxiliando na construção de um conhecimento vasto e crítico, além de promover a capacitação dos ligantes para realização de intervenções fundamentadas e eficazes em suas comunidades. Tais atividades podem ser utilizadas como forma de aproximação das ligas acadêmicas em diferentes regiões nacionais, assim como para otimização do tempo de interlocução dos saberes e práticas.

Durante o período de pandemia, verificou-se entre os profissionais que atuam no cuidado à saúde ampla busca por conhecimento, inclusive com documentos e cursos ofertados gratuitamente pelo MS⁽¹⁰⁾, o que demonstra ampliação das modalidades de atualização do conhecimento científico. Os cursos, vídeos e encontros *online*, tem sido grande aliados na divulgação do conhecimento científico gerontológico por modalidade remota.

A utilização desses recursos não visa transformar o sistema de ensino ou qualificar o ensino à distância como possibilidade para cursos da área da saúde. Estes recursos auxiliam na disseminação do conhecimento, assim como na manutenção da construção do saber nesse momento atípico e para além dele. A adaptação se faz necessária a evolução da humanidade, que necessita considerar a melhor estratégia para a construção do seu futuro.

Limitações do Estudo

A limitação do estudo está associada a este relato de experiência estar restrito a apresentação da realidade dos componentes das ligas acadêmicas de enfermagem gerontológica de duas instituições de ensino federal, no entanto buscou-se duas realidades distintas para que pudessem ampliar o escopo do capítulo. Além disso, ocorre ainda limitada produção científica relatando casos semelhantes de outras ligas acadêmicas em gerontologia, o que impossibilita aprofundar as discussões.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Destacam-se como contribuições deste estudo a discussão ações das ligas acadêmicas de enfermagem gerontológica na graduação e a visibilidade de aspectos importantes das suas atividades na prevenção e controle da COVID-19 em idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ligas acadêmicas na área da saúde do idoso oferecem uma experiência para a vida pessoal, social e profissional, além de contribuir para formação e produção de conhecimento relacionado a pessoa idosa, não apenas dos discentes ligantes, mas de todos envolvidos. Outras contribuições das ações realizadas pelas ligas são relacionadas a ampliação do conhecimento acerca da saúde do idoso, promovendo o aprofundamento sobre os assuntos que envolvem a pessoa idosa; contribuindo muitas vezes para uma educação crítico-reflexiva, o exercício da criatividade, a espontaneidade e a liderança.

No atual cenário da pandemia da Covid-19, com o isolamento e distanciamento social, as redes sociais apresentam uma grande aplicabilidade como ferramentas educacionais complementares para as atividades das ligas acadêmicas, embora nem todos tenham acesso, principalmente em lugares remotos e população de baixa renda. As ações de isolamento social, embora necessárias aos idosos, podendo por vezes levar o idoso a solidão, angústia e medo. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de uma rede fortalecida de apoio à pessoa idosa, assim como informações sobre ações preventivas a disseminação do SARS-COV-2.

O presente relato de experiência demonstrou o empenho das duas ligas acadêmicas de enfermagem em proporcionar atividades educativas através de informações seguras com relação a novo coronavírus aos

acadêmicos participantes, profissionais de saúde, idosos e cuidadores. É notória a dedicação dos ligantes nesta pandemia da COVID-19, que mesmo com as atividades suspensas das IES e os desafios de lidarem diariamente com notícias de pessoas ou familiares acometidos por essa nova doença, conservaram o engajamento em realizar ações aos idosos e todos aqueles com interesse pelo assunto, tornando-se os grandes protagonistas para o diferencial do futuro profissional da enfermagem.

As atividades iniciadas pelas ligas acadêmicas, fora da sala de aula, fazem parte de um outro grande desafio: o aprendizado de uma nova ferramenta tecnológica. Para tal, necessitam estudos e revisões entre os pares, organização e cooperação mútua entre os ligantes, acesso a artigos científicos, além das dificuldades de acesso à internet e questões financeiras, muitas vezes superadas pela força de vontade em contribuir com as ações educativas para os idosos.

Outro fator a se considerar está relacionado a carência de estudos que abordem sobre as ligas acadêmicas, principalmente experiências de atividades voltadas para a pessoa idosa. Assim, nota-se um vasto campo de pesquisa para o desenvolvimento de investigações sobre as ligas acadêmicas na formação de futuros profissionais, especificamente na enfermagem gerontológica, a fim de preencher esta lacuna na área científica.

Faz-se *mister*, o incentivo a formação de ligas acadêmicas nas instituições de ensino público e privado voltadas para a enfermagem gerontológica, primordiais na complementação do desenvolvimento profissional. Essas ações poderão contribuir para formação de futuros enfermeiros empenhados em promover uma assistência diferenciada e qualificada a pessoa idosa.

AGRADECIMENTO:

Ao Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn Nacional.

Ao Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Coronavirus COVID19 O que você precisa saber [cited 2020 Jun 20]. Available from: <https://coronavirus.saude.gov.br/>
2. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Boletim COVID19 Semana Epidemiológica 24[cited 2020 Jun 20]. Available from: <http://saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Boletim-epidemiologico-COVID-2.pdf>
3. Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
4. Silva AS, Flores O. Academic Leagues in Student Training. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2015 [cited 2020 Jun 20]; 39(3):410-25. Available from <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0410.pdf>
5. Bendelaque DFR, Carvalho DNR, Contente RTC, Cunha CS, Ferreira ENA, et al. Contribuição da liga acadêmica na formação e produção de conhecimento em saúde do idoso. Braz. J. Hea. Rev. 2019; 2(4): 3762-3773. doi: 10.34119/bjhrv2n4-138
6. Montanholi LL, Nunes LME, Teixeira VPA, Oliveira FA. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. 2010;12(2):397-401. doi: 10.5216/ree.v12i2.10360
7. Rodrigues WP. Coronavírus: um problema de saúde pública. Scire Salutis 2020;10(2) :18-25. doi: 10.6008/CBPC2236-9600.2020.002.0003
8. Silveira BO, Parrião GB, Fragelli RR. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. Revista Tecnologias em Projeção [Internet]. 2017 [cited 2020 jun 18]; 8(2): 42-53. Available from: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/867>
9. Oliveira EB, Severo E, Gabriel KOF. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade: cuidados de enfermagem em uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. [Internet] 2017 [cited 2020 jun 18]; 20(2): 146-152. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001_162029.pdf
10. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do Idoso em tempos de Pandemia Covid-19. Cogitare Enfermagem. 2020;25. doi: dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849